



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A profissionalização da Psicologia: perspectivas históricas entre 1833 e 1930

Autor(es): Tiago Neuenfed Munhoz
Apresentador: Tiago Neuenfeld Munhoz
Orientador: Fernanda Rios Petrarca
Revisor 1: Wilson José Ferreira de Oliveira
Revisor 2: Carmen Lúcia da Silva Lopes
Instituição: UFPEL

Resumo:

O objetivo desse trabalho será de situar o leitor no campo histórico da Psicologia enquanto profissão no Brasil, quais as principais interpretações históricas em relação à profissão, quais as tentativas anteriores de conceitualizar as práticas dos Psicólogos ou dos primeiros conteúdos psicológicos que aparecem difundidos e diversificados em outras profissões anteriores ao reconhecimento da Psicologia enquanto profissão no país. As principais obras consultadas são de Marina Massimi, Isaias Pessoti, Mitsuko Antunes e Fernanda Pereira. Na história da Psicologia, parece haver um consenso sobre os autores que se dedicaram a traçar uma conceitualização sobre a profissão de psicólogo no Brasil procurando definir períodos relacionados com o processo de institucionalização da psicologia. De 1833 a 1890, as Faculdades de Medicina Rio de Janeiro e da Bahia, através de suas teses de doutoramento, evidenciavam um grande interesse por assuntos relacionados ao campo teórico que a Psicologia atual exerce. Em termos institucionais, a psicologia se aproxima primeiro da educação, num processo que culminou na incorporação da disciplina de psicologia nos cursos de pedagogia. Lourenço Filho (1955) afirma que, no esforço de se criar uma psicologia brasileira científica, à contribuição dos médicos veio ligar-se a dos educadores, em particular no campo da assim chamada “higiene mental”. Na Reforma Benjamin Constant, em 1890, acontece a substituição da disciplina de Filosofia pela Psicologia e Lógica nos programas do Ginásio Nacional, e parece ter animado a maioria dessas escolas, nos vinte anos seguintes, a desdobrar o programa de Pedagogia em duas partes, onde a primeira era a consagrada “Noções de Psicologia”. Na década de 1930, a psicologia conquista um estatuto acadêmico-científico no seu processo de profissionalização com a criação das cátedras de Psicologia nas universidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Essas estratégias de consolidação da Psicologia enquanto ciência e profissão culminam na inserção definitiva da Psicologia, como curso de graduação, nas universidades brasileiras na década de 1950.